

sobre tudo

A ESCOLA SE ENCONTRA: ENSAIO FOTOGRÁFICO SOBRE OS 50 ANOS DAS OLIMPÍADAS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

George França¹

Há os que repetem a já tão batida frase de que a vida é a arte do encontro; há outros que acreditam no acaso e no contingente. Talvez ambas as alternativas não se excluam. Digo isso porque o menino que faltava a semana inteira nos jogos de sua escola jamais imaginou que um dia selecionaria as fotos de um ensaio sobre as Olimpíadas da escola onde viria a ser professor (de Português, e não de Educação Física). É, portanto, o olhar de quem não é jogador e talvez seja um padrinho de turma pé frio, sempre adotado por grupos que acabam em último lugar nas competições, ou ainda, de quem esteve na organização do evento de abertura e de encerramento nos últimos anos, mais do que propriamente nos jogos, que perpassou um acervo e selecionou as fotos que ora se apresentam.

¹ Doutor em Literatura pela UFSC. Professor de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da UFSC. Contato: francalgeorge@gmail.com

Todos os anos, nestes dez em que sou professor do Colégio de Aplicação, quando ocorre a semana das Olimpíadas, vivenciamos um rito bastante semelhante: realizar a solenidade de abertura num sábado, recebendo famílias, estudantes, comunidade, com o cerimonial oficial e o necessário espaço para momentos em que a alegria dos que elaboram suas danças e a arte transbordam. Depois disso, sucede uma semana de jogos diversos, entre esportes, jogos diferenciados e recentemente a incorporação dos eletrônicos, como o *Just Dance*, e ao final, numa sexta-feira, entre exaustos, contundidos e felizes, realizamos o encerramento e a premiação.

O olhar de quem fez a seleção dessas fotos importou-se menos com o que há de competitivo ou de solene (acredito eu que o menos relevante em se tratando de realizar Olimpíadas numa escola) e mais no que elas têm de evento coletivo. Olhares, pessoas, sorrisos, momentos *sui generis* que restaram no “isso-foi” dessas fotos. A abertura das OCA se tornou um dos poucos momentos em que a escola inteira se encontra em um mesmo evento, e isso jamais pode se perder. É no conagraçamento dessa coletividade que sentimos ser uma escola só, diferentemente do que se passa em muitos momentos do ano, por razões diversas, em que as demandas de trabalho e dinâmicas próprias de cada segmento tendem a nos afastar. Justifico, assim, que várias das fotos escolhidas enfatizam esse sentimento de encontro, de estar juntos, que não deve se perder, ainda que vivamos em uma sociedade que aposta no individualismo e cada vez mais empurra e molda as pessoas a pensarem apenas em si mesmas. Na contramão disso, como escola pública, a realização desse evento é uma aposta no coletivo. Ainda que seja uma competição, e que

muitas vezes seja esse o lado que aflora em nossos estudantes e seja preciso educá-los em outra direção, o que se quer ensinar é outra coisa - é a importância do espírito de equipe, da empatia, da solidariedade, do estar juntos, do encontrar-se, do ser-com.

A organização das fotos do ensaio é algo cronológica, mas também faz uma costura pensada quase como se a abertura fosse a mônada do que se passa nas Olimpíadas. Por isso, inicia com uma foto de 1984, da entrada da tocha carregada por dois estudantes, na qual se vê uma das tantas bandeiras em que as equipes mostravam seus temas, e termina com o hasteamento da bandeira olímpica em 2019, com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e docentes aposentados de Educação Física. É como se tudo estivesse compreendido nesse átimo de tempo, como se a memória nos passasse diante dos olhos entre as chamas da tocha e o subir da bandeira. O hábito de escolher temas e inclusive fazê-los dialogar com o que se passa em outras disciplinas ao longo do ano infelizmente parece um tanto perdido, e acredito que deveríamos retomá-lo. Na foto inicial vemos a equipe “Sul” (talvez uma referência ao Grupo Sul, formado por artistas catarinenses nos anos 1950). Aliás, não deixo de lembrar da fala da então reitora Roselane Neckel, que aparece neste ensaio em 2012 participando da cerimônia de abertura e assinando uma bandeira de formandos. Ela disse recordar ter feito parte de uma equipe chamada “Macunaíma”, em algum dos anos em que era estudante do CA. Vemos em outras fotos também grupos como “Paz”, ou “Maravilha”, ou “Aquarela”. A organicidade desse trabalho com a identidade das turmas, acredito eu, é algo a se retomar nos próximos 50 anos de OCA, para que os uniformes das equipes sejam algo mais do que

reprodução do design de uniformes de grandes clubes, ou ainda, para que os coletivos das turmas consigam ver-se como tal, e com uma identidade de grupo, a contrapelo do individualismo que a sociedade insiste em impor a todos nós a cada dia.

Há fotos que procuram capturar o micro, os pequenos momentos que fazem do evento algo especial - o olhar solidário e feliz de duas colegas de turma em 1984; a roda de estudantes pulando juntos em 1992, algo que se repete até hoje; as modalidades diferenciadas que vão se renovando, como o taco, a corrida de obstáculos, o pega-pega - em especial entre os Anos Iniciais; o olhar carinhoso do professor que arbitra, os olhares amigos dos colegas ao longo dos anos. Houve tempos, aliás, como refiro nas legendas a partir do relato da professora Gláucia Schenkel, em que toda a escola realizava as Olimpíadas junta, no Centro de Desportos; hoje, por imperativos vários, os Anos Iniciais permanecem no CA, e os Finais e o Médio competem no CDS. A alegria dos olhares das crianças na cerimônia de abertura, em que se veem no futuro, porque certamente passarão 12 anos tendo o Aplicação como uma segunda casa, e assim ainda o verão mesmo depois de formados, é um dos brilhos da realização do evento. Também procurei entre as fotos escolhidas o sorriso dos concluintes, despedindo-se com carinho das OCA, vibrando, dançando, cantando, fazendo a festa na entrada de suas equipes. Há as clássicas fotos de grupo, posadas, como as das equipes de professores de Educação Física ao longo dos anos ou as tiradas ao final das cerimônias de abertura ou de encerramento, ou ainda, na homenagem aos aposentados, que tradicionalmente ocorre na abertura das Olimpíadas justamente por ser um momento em que a escola toda se reúne.

Ficaram faltando, infelizmente, fotos anteriores aos anos 80, já que as OCA foram idealizadas ainda ao final dos anos 60. Certamente, também, muitos colegas dispõem de mais material de acervo, físico ou digital, ou mesmo haja fotos no arquivo da escola. No entanto, em finalização de um ano letivo repleto de dificuldades com o ensino não-presencial e a dificuldade de acessar as instalações da universidade, trabalhei com o material que consegui obter.

Esta seleção de 28 fotos só foi possível com a colaboração de várias pessoas. Destaco entre elas as que atenderam ao chamado coletivo que fizemos nas listas de e-mail do Colégio de Aplicação e aos que sabíamos terem documentos sobre a história do evento. Nenhuma das fotos incluídas foi tirada por mim - que fiz a curadoria deste ensaio. Desde já agradeço em especial à professora Paula Pereira Rotelli, que começou esse trabalho com as fotos de que dispunha, várias delas das solenidades de abertura dos últimos anos de OCA; à professora Lara Duarte Souto-Maior, deste corpo editorial, que enviou algumas das fotos de seu acervo e obteve com a professora Gláucia Schenkel, hoje aposentada, álbuns de fotografias impressas, das quais selecionamos e digitalizamos algumas; à própria professora Gláucia, que junto com as fotos contava histórias das várias edições das OCA de que participou, desde os anos 80; à professora Leila Peters, que enviou fotos da equipe de Educação Física nos anos 2000; e à professora Joseane Pinto de Arruda, que nos mandou a foto que acabou se tornando capa desta edição. Além disso, embora já não esteja mais no quadro efetivo do Colégio de Aplicação, destaco também as fotos tiradas pela professora Mariana Borsa nos anos de 2011, 2012 e 2013. Seu

olhar sensível e técnica fotográfica contribuíram muito para este ensaio. Por fim, faço um agradecimento especial à Agecom/UFSC, na pessoa de Aldy Maingué, que enviou o material de acervo de que dispunham em meio digital e se prontificou a, se necessário, solicitar autorização para ir presencialmente à universidade fazer busca de material no arquivo físico, digitalizar e tratar o material que encontrasse. No contexto de uma pandemia que a cada dia a população e as autoridades insistem em negligenciar, dispensamos a necessidade desse trabalho, mas saber que havia disponibilidade para fazê-lo mostra atenção às pessoas e dedicação especial ao que faz.

O mais está nas imagens. No *punctum* que me inquieta em cada uma delas e que gostaria que os inquietasse. A lembrar, a seguir, a viver.



Vento sul
(Entrada da tocha olímpica na abertura das OCA, 1984. Foto: Acervo Agecom/UFSC.)



Paz que voa

(Equipe de estudantes se apresenta na abertura das OCA em 1984. Foto: Acervo Agecom/UFSC)

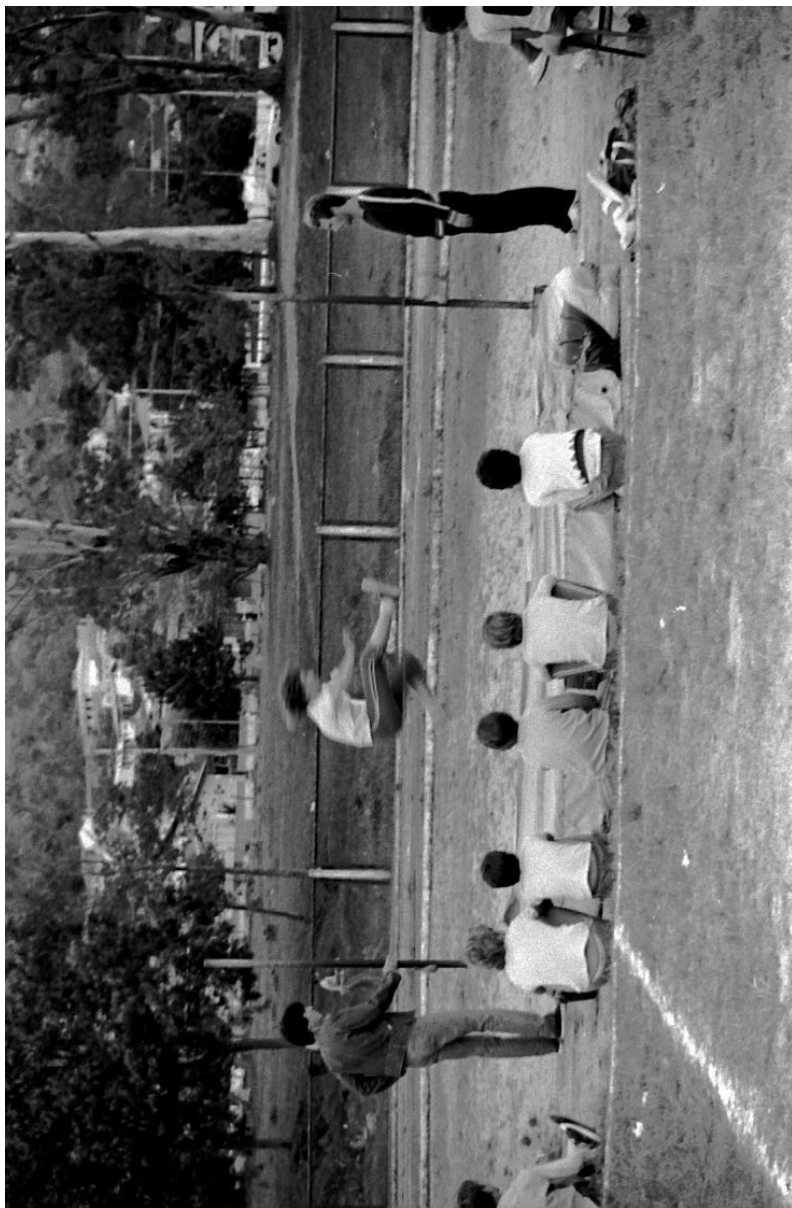


Prender bandeiras
(Jogos do Ensino Fundamental nas OCA, 1984. Foto: Acervo Agecom/UFSC)



Maravilha

(Equipe do 3°C entra com sua bandeira e seu tema na abertura das OCA, 1984. Foto: Acervo Agecom/UFSC)



Salto
(Competições da OCA de 1984. Foto: Acervo Agecom/UFSC)



Aquarela

(Meninas assistem a jogos da OCA, 1984. Foto: Acervo Agecom/UFSC)



Roda viva
(25^{as} OCA, 1992. Foto: Acervo Agecom/UFSC)



Corredores

(Encerramento de corrida nas 25as OCA, 1992. Foto: Acervo Agecom/UFSC)



Lapso de tempo
(Abertura das 25as OCA, 1992. Foto: Acervo Agecom/UFSC)



Taco

(No final dos anos 80, toda a escola realizava as Olimpíadas no Centro de Desportos. Jogos da 3a série, com tacos feitos na carpintaria da Prefeitura do Campus. Foto: acervo da professora Gláucia Schenkel)



Corrida de obstáculos

(Anos 90, jogo da terceira série do Ensino Fundamental nas OCA. Foto: acervo da professora Gláucia Schenkel)



Equipe

(Da esq. p/ dir.: professores de Educação Física Ana Cristina, Gláucia, Mário, Toninho, Marise, Leila, Deraldo, César, Edson, nas OCA de 2006. Foto: acervo da professora Leila Peters)



Alegria é a prova dos nove
(Abertura das OCA de 2009. Foto: Carolina Dantas/Acervo Agecom/UFSC)



Pega-pega

(5° ano do Ensino Fundamental nas OCA de 2011. Foto: acervo da professora Lara Duarte Souto-Maior)



Imagens com som
(Jogos das OCA de 2011. Foto: professora Mariana Borsari)



À casa torna

(Então reitora da UFSC e ex-aluna do CA, professora Roselane Neckel assina bandeira dos formandos na abertura das OCA de 2012. Foto: professora Mariana Borsa)



Acrobacias

(Apresentação de circo na abertura das OCA 2012. Foto: professora Mariana Borsa)



Um dia de sábado

(Grupo de estudantes, docentes e TAEs no final da abertura das OCA de 2012.)

Foto: professora Mariana Borsa)



Arbitrar

(Jogo de basquete entre os segundos anos do Ensino Médio nas OCA de 2012. Foto: professora Mariana Borsa)



Coração

(Encerramento das OCA de 2013. Foto: professora Mariana Borsa)



Despedida

(30s anos na Abertura das OCA 2013. Foto: professora Mariana Borsa)



Toque

(Professora Josalba Ramalho Vieira, então Diretora do CA, joga vôlei com estudantes dos Anos Iniciais. 2016. Foto: professora Lara Duarte Souto-Maior)



Em campo (professora Gláucia Schenkel com os estudantes dos Anos Iniciais na quadra do CA, 2016. Foto: professora Lara Duarte Souto-Maior)



Solenidade

(Cerimônia de abertura da 48ª edição das OCA – ano 2017. Foto: acervo da professora Paula Pereira Rotelli)



Presenças

(Alguns dos docentes aposentados e atuais do grupo de Educação Física do CA com a orientadora educacional aposentada Maria Elza de Oliveira Lima. 50as OCA, 2020. Foto: acervo da professora Paula Pereira Rotelli)



Mais presenças (Professores de Educação Física de diversas épocas do Colégio de Aplicação, participantes da solenidade de abertura das 50as OCA, 2019. Foto: acervo da professora Paula Pereira Rotelli)



Arcos, eles (Docentes aposentados da disciplina de Educação Física e estudantes dos 3ºs anos do Ensino Médio hasteiam a bandeira olímpica. Abertura das 50as OCA, 2019. Foto: acervo da professora Paula Pereira Rotelli)



Encerramento de um ciclo

(Grupo de docentes e TAEs participa do ato de agradecimento aos aposentados do ano de 2019, tradicional no cerimonial das OCA. Neste ano aposentaram-se a professora Nara Caetano e os TAEs Marina e Ary)